

Cuidados necessários para uma cirurgia segura

Nesta edição, apresentamos o capítulo *Anestesia e Cuidados Cirúrgicos* do Manual de Acreditação Hospitalar, que diz: “a cirurgia apresenta um nível elevado de risco, por isso seu uso deve ser planejado cuidadosamente”. Selecionar o procedimento apropriado e a hora ideal, pôr em prática condutas de segurança e interpretar as constatações do monitoramento do paciente são, segundo o Manual, cuidados necessários para uma cirurgia segura. O chefe da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, Rafael Albagli, ressalta que esses cuidados são aplicados na rotina do hospital. “Tradicionalmente o cirurgião conhece o seu paciente desde o pré-operatório, o que minimiza o erro”, frisou.

Segundo o *Universal Protocol for Preventing Wrong Site, Wrong Procedure, Wrong Person Surgery* (Protocolo universal para evitar o local errado, o procedimento errado, a cirurgia na pessoa errada) elaborado pela Joint Commission International (órgão que define os padrões de acreditação hospitalar), os processos essenciais para evitar erros são marcação do local da cirurgia, processo de verificação pré-operatório e pausa cirúrgica, realizada antes do início de um procedimento. “O *time out* ou pausa cirúrgica, que significa um tempo de espera para confirmar o processo cirúrgico, ocorre antes de iniciarmos o procedimento e com todos os membros da equipe presentes, para que qualquer dúvida seja resolvida”, revelou Albagli.

O chefe da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica ressalta que realizar o procedimento errado, no local errado ou no paciente errado



Toda cirurgia tem seu nível de risco, por isso é preciso um planejamento cuidadoso

são ocorrências inaceitáveis em hospitais. “Esses erros são resultados de uma comunicação ineficaz entre os membros da equipe cirúrgica e de um processo ineficiente, diferentemente do que acontece na Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, onde cumprimos com todas as práticas exigidas de um hospital acreditado”, concluiu.

Aliança Mundial para a Segurança do Paciente

Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a *World Alliance for Patient Safety* (Aliança Mundial para a Segurança do Paciente) com o objetivo de organizar conceitos e definições sobre a segurança do paciente e propor medidas para reduzir os riscos e eventos adversos. Duas ações foram priorizadas pela OMS: a campanha de higienização das mãos e a promoção de uma cirurgia mais segura. “Garantir cirurgias seguras também é uma das exigências da Resolução da Diretoria Colegiada [RDC 36] da Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Anvisa], que implementa o Programa de Qualidade e Segurança do Ministério da Saúde”, disse o responsável pela assessoria de Gestão da Qualidade, Fábio Miranda.



Rafael Albagli,
chefe da Seção de
Cirurgia Abdômino-
Pélvica do INCA